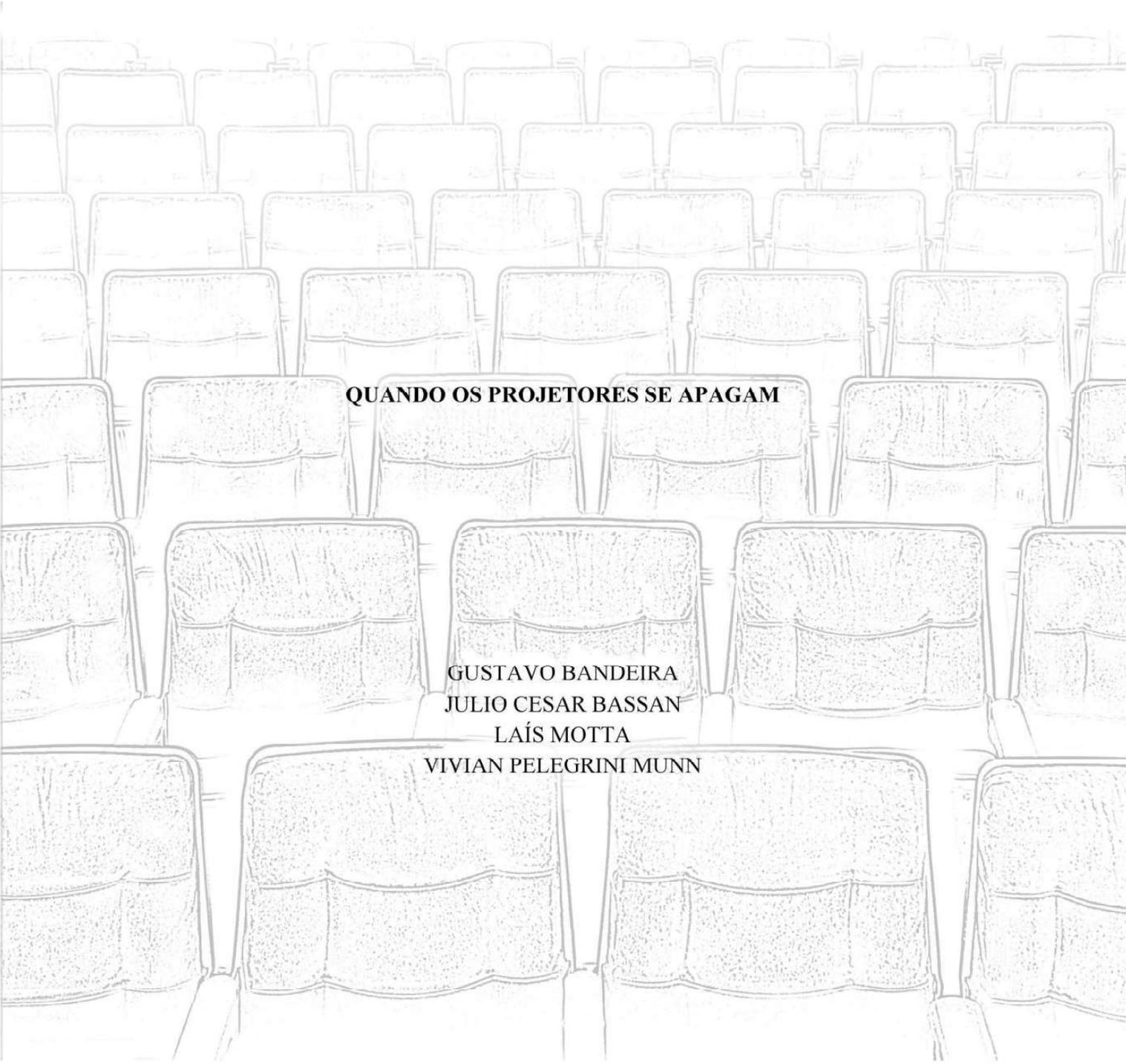


**CENTRO UNIVERSITÁRIO SENAC**  
**BACHARELADO EM AUDIOVISUAL**



**QUANDO OS PROJETORES SE APAGAM**

**GUSTAVO BANDEIRA**  
**JULIO CESAR BASSAN**  
**LAÍS MOTTA**  
**VIVIAN PELEGRINI MUNN**

**SÃO PAULO**  
**JUNHO/2020**

## SUMÁRIO

1. Equipe e funções .....	03
2. Storyline .....	04
3. Sinopse .....	05
4. Apresentação, motivação e justificativa .....	07
5. Estratégia de abordagem .....	12
6. Proposta estética .....	14
7. Possíveis participantes .....	17
8. Memorial técnico .....	21
9. Plano de produção .....	23
9.1 Descrição de ações .....	23
9.2 Cronograma .....	25
9.3 Orçamento .....	27
10. Planilha de contatos .....	30
11. Anexos .....	33
11.1 Teaser .....	33
12. Referências .....	33
12.1 De pesquisa .....	33
12.2 Filmográficas .....	34
12.2.1 Conceituais .....	34
12.2.2 Estéticas .....	35
13. Termo de Concordância .....	37

**1. EQUIPE:**

**PRODUÇÃO - JULIO CESAR BASSAN**

**DIREÇÃO - LAÍS MOTTA**

**DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA - VIVIAN MUNN**

**MONTAGEM - GUSTAVO BANDEIRA**

## **2. STORYLINE:**

Quando os projetores se apagam para dar lugar aos cultos de domingo, ocorre a perda das narrativas que ali se concretizaram. Reconstituir o que um dia antigos cinemas de rua foram é uma forma de recuperar momentos passados e dar vida a lugares perdidos no tempo.

### **3. SINOPSE:**

A estrutura arquitetônica semelhante, com diversas cadeiras voltadas para um ponto em comum, aproximam coisas que soam tão distintas: Cinema e Igreja. Em meados dos anos 90, os cinemas de rua começaram a fechar suas portas e o espaço passou a ganhar outras funcionalidades. A mais surpreendente, ou não, é a de Igreja evangélica, uma religião que vem ganhando força no país, ao mesmo tempo que vemos um apagamento dos nossos cinemas de rua. Revisitar e recriar esses espaços é garantir que a memória dos frequentadores e trabalhadores desses cinemas não seja perdida, é eternizar o que esses lugares um dia foram. Projeções nas paredes das igrejas e os sons da plateia que vibrava com os filmes exibidos no local, hoje ocupado por uma cruz, procuram recuperar o que essas estruturas um dia abrigaram e preservar a memória coletiva cultural da cidade.

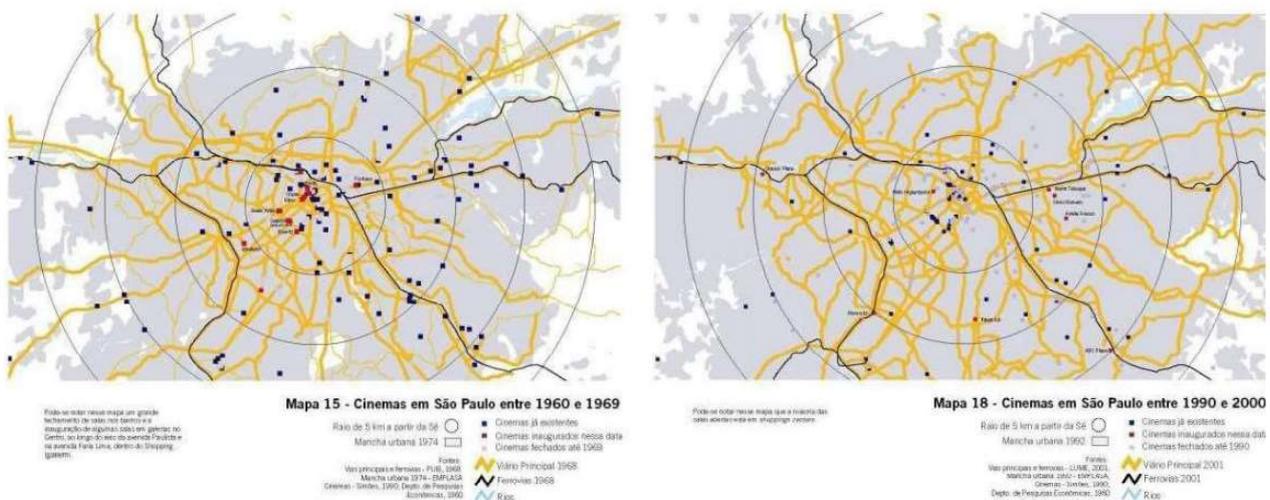
*"O último filme que vi no Cine Copan foi: Na cama com Madonna, no início da década de 90. Não me lembro que dia e que ano, mas se não me falha a memória, era uma quinta-feira. Fui na última exibição aberta ao público. Eu morava no Bloco F do prédio e o porteiro me falou que naquela noite seria a última exibição do cinema. Tomei o elevador às pressas, deixei minhas coisas em casa e desci para o cinema. Nem tomei um banho, como era um costume antes de se ir aos cinemas antigamente. (...) Claro que eu assisti o filme, mas também fiquei observando as paredes, as luminárias, as poltronas, as pessoas que estavam na última sessão, aquele facho de luz que vinha daqueles quadradinhos da sala de projeção e se projetavam na tela do cinema."*

*(Edyr Sabino, morador do Copan)*

#### 4. APRESENTAÇÃO, MOTIVAÇÃO E JUSTIFICATIVA:

O documentário surge a partir da observação cotidiana da arquitetura da cidade de São Paulo, em que vemos diversos cinemas de rua tradicionais perdendo suas estruturas e espaços, sendo o mais recente em fevereiro deste ano, 2020 - o Cine Arte.

Entre a década de 80 e 90, grandes salas de cinema começaram a fechar em São Paulo devido à especulação imobiliária, dando lugar a prédios, estacionamentos e igrejas, alterando completamente as relações urbanas e a paisagem arquitetônica.



*("Uma Breve História das Salas de Cinema na Cidade de São Paulo" - Publicado por José Estevão Favaro e Henny Aguiar Bizarro Rosa Favaro em 07/10/2015).*

A partir de 2000, as salas de cinema começaram a migrar fortemente para os shopping centers. A troca de ambiente mudou o modo de fazer filmes e de assisti-los e, conseqüentemente, a configuração cultural da sociedade em relação ao cinema. Ir ao cinema se transformou em um ato de consumo, já que o local passou a ser rodeado por lojas e restaurantes. Algumas poucas salas de cinema de rua resistem, que graças a patrocinadores e vínculos com projetos culturais, conseguiram manter suas portas abertas, como o Petra Belas Artes, o Espaço Itaú de Cinema, o Cinesesc e a Cinesala.

À medida que os cinemas de rua iam perdendo espaço, a religião evangélica ganhava e se expandia por toda a cidade, não necessariamente em um ato de causa e consequência, mas em uma transformação quase que conjunta. Ao mesmo tempo que as salas de cinema

migravam para os shoppings centers e as classes mais baixas se sentiam excluídas, as igrejas evangélicas abriam, trazendo a promessa de união e crescimento financeiro de seus fiéis. Oro e Tadvald (2015) salientam que Edir Macedo, em seu livro *Nada a perder*, de 2012, comenta:

Naquele tempo, funcionava assim: alugávamos um cinema por algumas horas em um determinado período de dias da semana, para efetuar reuniões especiais, as chamadas "Campanhas de Fé". O valor do aluguel não era barato. Com a locação acertada, saíamos às ruas da vizinhança para convidar o povo aos cultos. Se a reunião enchesse, o trabalho continuava. Caso contrário, procurávamos outro cinema em outra região da cidade. (MACEDO, 2012<sup>1</sup>, p.189, *apud* ORO E TADVALD, 2015, p.88)

Motivados por esse cenário; pelo fato de que a arquitetura de cinemas favorece a fácil transição do uso do ambiente para o funcionamento de Igrejas Evangélicas e pela quantidade relevante de cinemas que perderam espaço físico para estas, escolhemos focar nosso documentário em alguns cinemas de rua que passaram por toda essa mudança - tanto na relação cinema-cidade quanto em sua reconfiguração como Igreja Evangélica - usando de alguns casos para representar um cenário maior em nosso país.

A fim de atingir esse objetivo, pretendemos reconstruir as memórias desses lugares por meio de entrevistas com frequentadores e trabalhadores; projeções de cenas de filmes antigos e fachadas antigas nas atuais estruturas; materiais de arquivo e a produção de cenas ficcionais. Todas essas abordagens, além de reerguer esses locais imagética e sonoramente, pretendem gerar reflexões sobre o significado dessa transformação (cinema-igreja) e como ela se expressa na nossa realidade mais do que nunca.

Dentre diversas igrejas com esse histórico pesquisadas, selecionamos as que a arquitetura estava mais parecida com a original, quando cinema, para captação. São elas: "Igreja Internacional da Graça de Deus", antigo Cine Metro e Cine Estoril (hoje diferentes unidades dessa mesma igreja), e "Igreja Apostólica Renascer em Cristo", antigo Cine Copan.

---

<sup>1</sup> MACEDO, Edir. *Nada a perder, Momentos de Convicção que Mudaram a Minha Vida*. São Paulo, Planeta, 2012.



*Cine Metro 1938 - Igreja Internacional da Graça de Deus 2014*



*Cine Estoril 1962 - Igreja Internacional da Graça de Deus 2020*



*Cine Copan 1990 - Igreja Apostólica Renascer em Cristo 2014*

O projeto tem grande relevância para o contexto atual devido a um movimento de desmonte da cultura e do cinema que vem se concretizando nas últimas décadas, e que se estabeleceu mais do que nunca no governo atual do país - totalmente evidente nas recentes decisões governamentais, que vêm definindo o desastroso futuro da Cinemateca. O Brasil, apesar de ser um estado laico, tem a presença da religião católica e/ou evangélica em diversos setores e seus ideais têm influenciado, principalmente, na política e na cultura, resultando na falta de verba direcionada para centros e espaços culturais. Esses espaços, sem dinheiro para

se manter, acabam fechando ou permanecendo abertos em condições precárias - como foi o caso dos cinemas pornô. A Ancine, por exemplo, é um órgão que vem sendo bastante prejudicado pelos fatores mencionados.



(O Globo. Acesso em: 23 de abril de 2020)

Além da crescente influência da Igreja Evangélica na política nacional com a criação da Bancada Evangélica, a religião conta com políticas beneficiárias (que cooperam/auxiliam a seu favor), como a não taxaço e isenço de impostos nas áreas das Igrejas, o que favorece o estabelecimento desses templos em cinemas fechados.

A Constituição Federal garante a templos de qualquer culto o que se chama de imunidade tributária. Assim, a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios ficam proibidos de instituir impostos sobre entidades religiosas. A imunidade vale apenas para impostos diretamente relacionados à renda e ao patrimônio das organizações religiosas, como IPTU (Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana), IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores) e Imposto de Renda. (ANDRETTA, 2019)

Portanto, a partir do levantamento dos pontos acima, identificamos um frequente fechamento dos cinemas de rua históricos em conjunto com a hegemonia e a atual relevância da Igreja em questões político-culturais. Tudo isso se torna um fator muito sintomático para os caminhos que o cinema e a cultura estão tomando no país - algo preocupante para nós, realizadores audiovisuais brasileiros. Apesar de se tratar da recuperação de memórias antigas, é um tema bastante atual pelo contexto político que estamos vivendo, onde se torna essencial repensar o significado e a ideologia por trás dessas transformações arquitetônicas - principalmente, levando em consideração, que esse contexto também ameaça diretamente nosso futuro enquanto profissionais da área.

Posto que existem alguns filmes sobre cinemas de rua, seu desaparecimento e suas histórias, nossa proposta inova ao aspirar uma discussão sobre a recorrência de cinemas de rua que se tornaram igrejas evangélicas e ao se utilizar de intervenções como: projeções e a produção de cenas ficcionais, para parte política que o nosso documentário busca. E, considerando o momento que estamos vivendo, como mencionado acima, é mais importante do que nunca recuperar essa memória coletiva e refletir sobre esse cenário.

## 5. ESTRATÉGIA DE ABORDAGEM:

A nossa estratégia de abordagem é a combinação de algumas das linguagens do documentário, se concentrando principalmente no participativo, por meio de entrevistas com antigos trabalhadores e frequentadores de cinemas que viraram igrejas evangélicas, e perpassando pela linguagem poética e performática. Essas últimas duas serão exploradas através de projeções; materiais de arquivo e a produção de intervenções ficcionais. Nossa proposta é reconstruir esses locais por meio da memória, portanto os cinemas são os personagens principais e os entrevistados são nosso meio para isso.

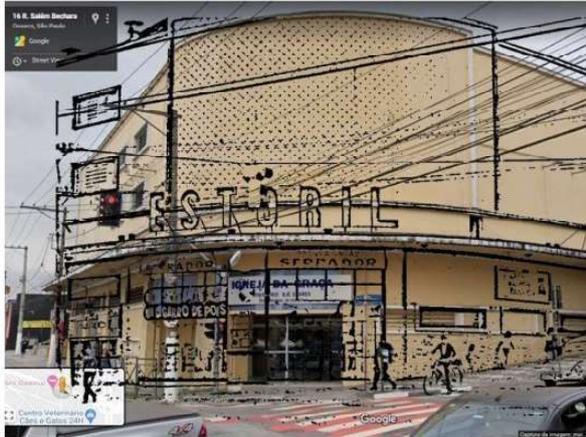
Pretendemos estabelecer entrevistas informais com, mais ou menos, 4 ou 5 pessoas: trabalhadores locais, frequentadores, pipoqueiros, projecionistas, entre outros. As perguntas procurarão manter um tom de conversa (mais informal) e não propriamente de entrevista. Para isso, temos como referência o modelo de entrevista que era realizada por Eduardo Coutinho, onde haviam algumas perguntas pré-estabelecidas, mas a conversa se desenvolvia em uma espécie de "escavação", buscando através das respostas do entrevistado, o ponto mais interessante a ser abordado com cada personagem. Assim que encontrado o ponto, a conversa assume um tom mais lento e mais adepto aos "silêncios", tais esses que evidenciam o humano na fala e nos gestos. Dessa maneira, criam uma narratividade e autonomia únicas, que não poderiam ser roteirizadas ou planejadas e que podem ser muito mais reveladoras que o conteúdo da fala.

Essas pessoas, suas histórias, memórias e afetos, ajudarão a construir a narrativa do nosso documentário, uma vez que os cinemas só existiam para abrigar essas pessoas com sede de cinema e de cultura. A reflexão política se dará para além das entrevistas, não sendo o nosso principal objetivo questionar as pessoas sobre o fato dos cinemas terem se tornado igrejas evangélicas.

Atualmente, esses espaços só sobrevivem por meio da arquitetura e das memórias das pessoas, entretanto, é possível dar um novo fôlego à sobrevivência ao se utilizar do artifício fílmico para ocupar o espaço da igreja. E, por esse motivo, utilizaremos de alguns tipos de intervenções ao longo do filme, como projeções - um símbolo bastante marcante do cinema e de suas origens.

As projeções serão feitas nas estruturas internas das igrejas, com imagens e vídeos de arquivo coletadas em jornais, revistas e sites; uso de trechos de filmes que passaram nos

antigos cinemas ou arquivos pessoais dos entrevistados. Para a reconstrução externa dos cinemas (suas fachadas) utilizaremos do método do desenho digital, por meio da reprodução de linhas sob as atuais estruturas da igreja - uma vez que não conseguiremos o mesmo efeito com a projeção devido à luz e a potência do projetor. Portanto, além de simbolizar a decadência dos cinemas de rua, ao retratá-los no espaço físico e ideológico da igreja, propõe-se uma aproximação entre o passado e o presente.



*(Referência de desenho sob fachada)*

*(SP Time Lapse, referência de projeção, Rogério Nunes - 2011)*

Um dos principais aspectos da nossa abordagem são as intervenções ficcionais, que pretendem retratar o ritual de ir ao cinema ao contrastá-lo com o ritual de ir a um culto. Pretendemos reinserir essas práticas ao espaço que um dia elas ocuparam, por meio das projeções já citadas, colagem de antigos pôsteres de filmes onde estão atualmente anúncios da igreja; sons dos filmes e da plateia ambientados na igreja (*reverb*); e a declamação de algum texto e/ou poema que aborde a mudança do uso desses espaços.

Outra referência de linguagem que será utilizada, é a do filme “Censura Livre”, de Ivan Cordeiro. Um aspecto que liga o filme com a nossa proposta de abordagem é a forma de retratar a transformação de um espaço físico, pelo atravessamento dos estados temporários dos locais. Propomos restabelecer uma relação entre os antigos cinemas e as atuais igrejas, revisitando esses locais simultâneos (físico-atual e idealizado-passado) por meio de suas representações imagéticas, utilizando recursos de simulação/reconstrução dos antigos espaços e memórias dos entrevistados e a narração das vivências destes.

## 6. PROPOSTA ESTÉTICA:

Pelo fato do nosso documentário abordar questões de memória e do sentimento de nostalgia desses cinemas, usaremos tons mais terrosos, um maior contraste e cores mais vivas na primeira metade do filme - a fim de transmitir o aconchego que as lembranças proporcionam e a imaginação/criatividade que o ambiente dos cinemas oferecem. À medida que o documentário assume suas críticas, as cores se perdem - mais dessaturado - e o filme perde o tom mais nostálgico que tinha antes, assumindo o ambiente de luzes frias e chapadas que os cultos possuem.



*(Cine São Paulo, documentário longa-metragem, 2019 - Brasil)*



*(Canastra Suja, ficção longa metragem, 2018- Brasil)*

Para as entrevistas, usaremos câmera fixa em plano médio, com iluminação natural e/ou direcionada de abajures, a fim de gerar uma imagem com certo recorte de luz e levemente contrastada - mantendo a colorização mais quente, já que as entrevistas se concentrarão principalmente na primeira metade do filme. Essa decisão se deu a partir da ideia de "colocar luz" em memórias do passado, que por mais que tenham se diluído no tempo, ainda podem ser lembradas e eternizadas.



*(Absorvendo o tabu, documentário curta-metragem, 2019 - Índia)*

Com o intuito de manter a informalidade, pretendemos gravar na casa dos entrevistados, onde eles se sentem mais confortáveis e à vontade para compartilhar suas memórias. Além disso, alguns frequentadores e trabalhadores, com quem tivemos uma primeira conversa, disseram que tinham em suas casas fotos, rolos e materiais da época que gostariam de compartilhar. Dessa maneira, achamos que esse é o melhor lugar para entrevistá-los.

Escolhemos as projeções como intervenção principal do nosso documentário, como mencionado anteriormente. Além de ser um grande símbolo do cinema e suas raízes, o translúcido das projeções constrói a ideia de simultaneidade e reconstrói aquilo que existe apenas nas memórias daqueles que viveram momentos passados: projetar essas imagens na tela é uma forma de materializar os sentimentos vividos pelos nossos personagens. A projeção sempre foi e ainda é muito utilizada para se contar histórias e, por esse motivo, acreditamos que é o dispositivo ideal para se reconstruir narrativas; a memória coletiva.



*(Jaçanã e Adorinan, documentário, Thais Nunes- 2013)*



*(Sr. Presidente, videoclipe, Projota - 2018)*

Em relação à construção sonora, o filme será guiado por sons extra diegéticos que remetem às pessoas que frequentavam aqueles lugares, aos projetores antigos e ao espaço do cinema em si, que junto às lembranças compartilhadas pelos entrevistados e aos materiais de arquivo, serão de grande importância para o processo de reconstrução da memória desses cinemas que viraram igrejas evangélicas, além de trazer o tom lúdico e nostálgico que pretendemos. Nas intervenções ficcionais também brincaremos com o som desses cinemas, através da reverberação criada pelo ambiente da igreja.

Além da construção extra diegética, usaremos do recurso da voz *off* para inserir falas de pequenas entrevistas com os atuais frequentadores dos espaços, os evangélicos; e para a leitura de dois textos/poemas - um no início do documentário e outro mais para o fim.

Acerca da montagem, o início terá diversos planos estáticos das igrejas que façam parecer que o local retrato é um cinema - serão esses planos mais abertos e/ou planos detalhe, mas sempre estáticos e com corte determinado pela trilha e pelo poema.



*(Frames do Cine São Paulo, 27 min, referência de planos estáticos com corte ritmado pela trilha)*

Na primeira metade do filme, a montagem intercalará principalmente as entrevistas, as projeções e as imagens de arquivo. Aos poucos, as intervenções ficcionais vão aparecendo e ajudando a construir as críticas que estamos propondo, juntamente com as falas em *off* dos evangélicos, projeções, entre outras coisas - as entrevistas não são mais o foco na segunda metade do documentário. O intercalar das entrevistas com as demais abordagens, e imagens diversas das igrejas, pretende evidenciar que o filme se trata sobre cinemas que viraram igrejas evangélicas e as memórias ao redor desse cenário, e não sobre a história do Cine Copan, Cine Estoril e Cine Metro - eles representam vários outros.

## 7. POSSÍVEIS PARTICIPANTES:

A nossa pesquisa em busca de participantes se deu, principalmente, através de publicações em grupos de *Facebook* relacionados à cinemas antigos, festivais, entre outros - essa abordagem se deu devido à limitação em tempos de quarentena. A partir do momento que as pessoas demonstraram interesse, entramos em contato (por email, whatsapp ou telefone) e fizemos algumas perguntas; uma "pré-entrevista".

---

- Qual desses cinemas você costumava frequentar: Cine Copan, Cine Estoril e/ou Cine Metro?
  - Com que frequência você ia nesses cinemas e você lembra mais ou menos quando você começou a ir e quando parou? E por que parou?
  - Você era próximo das pessoas que trabalhavam lá ou que sempre frequentavam?
  - Como é diferente para você frequentar um cinema de rua e um cinema de shopping?
  - Você ainda frequenta cinemas de rua?
  - Qual você acha que é a importância de existirem cinemas de rua?
- 

E, a partir das respostas, questionamos alguns sobre o interesse em participar do documentário, e as pessoas listadas abaixo confirmaram participação. No entanto, provavelmente não gravaremos com todas as pessoas listadas, elas são apenas um levantamento em constante atualização.

### JACIRA GONÇALVES

Antiga frequentadora do Cine Metro, 70 anos e começou a ir a cinemas de rua com 5 anos de idade.

*"Comecei a ir ao cinema com 5 anos de idade, que era a idade que permitiam entrar no lugar, e a partir daí eu ia com meu pai e meus irmãos todo domingo. Tinha também um festival de Tom e Jerry todo mês que íamos sempre quando crianças, eu adorava."*



### **EDYR SABINO**

Morador do Edifício Copan e fotógrafo do LambeLambe. Antigo frequentador de cinemas de rua, principalmente do Cine Copan.



*"Eu costumava frequentar o Cine Copan bastante regularmente. Depois que fechou, nunca mais entrei lá. Às vezes paro para ver o que existe dele hoje, portas de vidro fechadas. Outro dia, eu e meus filhos paramos lá e decidimos dar uma olhada como está. Dá dó! Tudo no cimento ou no tijolo, ou quebrado! Colamos nosso rosto com as mãos no vidro para ver melhor. Comecei então descrever para os meus filhos como era o lugar. O balcão da bomboniere, o café, as mesinhas, o cheiro de pipoca, o piso coberto de tapete vermelho bordô, as paredes com desenhos e luminárias da década de 60. Os corrimãos... As cortinas..."*

---

### **CELSO LUIZ LASARIN**

Trabalhou como editor na Tv Itapoan - SBT. Antigo frequentador do Cine Copan e Cine Metro.

*"Eu frequentava muito o Metro. A programação era muito boa. O Metro era, como podemos dizer, chique. Linda arquitetura. A sala 1 era a melhor e maior. A sala 2 ficava no andar superior e era menor. O Cine Copan frequentei desde a abertura, na década de 70/80 e, no início de 90, fechou. O espaço era ótimo, tinha mais de 3 mil lugares. Era um cinema lindo, decoração dos anos 60 todo em vermelho, tela enorme, som fantástico. Foi fantástico ver " Blade Runner " na tela imensa."*



### **IVONNE POCI BANDEIRA**

Professora aposentada de 83 anos, frequenta até hoje os cinemas de rua de São Paulo e costumava ir muito ao Cine Estoril em Osasco, próximo à sua casa.

### **CLÁUDIO FULCO**

Trabalhou em 31 cinemas de rua diferentes por São Paulo, como projetorista. Trabalhou também como operador Videotape na empresa Sistema Brasileiro de Televisão - SBT. Além disso, conta com registros de todos os cinemas onde trabalhou.



### **JOSÉ HENRIQUE CIRILLO**

Trabalha atualmente na Academia Internacional de Cinema e foi projetorista do Cine Copan. Além disso, conta com um acervo pessoal de filmes e gravações antigas de grandes estreias da época. Tem também, em sua casa, uma pequena sala com um projetor para assistir filmes.

### **FRANCO DE ROSA**

Cartunista, quadrinista, designer, jornalista e editor. Franco, 65 anos, foi um grande frequentador de cinemas de rua e da Cinelândia paulista. Os que mais costumava ir eram o Cine Copan e o Cine Metro.

*"Lembro que no Cine Metro havia um programa impresso. E também, às vezes, um folder impresso com o cartaz do filme e o resumo e ficha técnica no verso. Ficavam junto à bilheteria. Quem passava na rua podia entrar e pegar estes folders. Ganhei certa vez uma coleção com mais de 100 folders, de fitas dos anos 50/60."*





### **NADYA MILANO**

Jornalista e frequentadora de cinemas de rua, principalmente Cine Metro e Cine Copan. Sua primeira experiência no cinema, quando criança, foi no Cine Metro.

*“Cinema de rua é bem mais interessante, na minha opinião. Shoppings são como guetos, onde quase não há diversidade. Sair de um cinema e estar ao ar livre é como entrar em um novo filme.”*

## **8. MEMORIAL TÉCNICO:**

- Projetor || para realizar as Projeções nas Igrejas || **Alugar**
- Câmera Sony Alpha 6500 || Corpo com sensor APS-C || **Emprestado**
- Lentes Sony 18 – 105mm f/4 e 50mm f/1.8 || **Emprestado**
- \*Câmera Sony EX3 || \*Realizaremos teste quando voltarem as aulas presenciais, para decidir se utilizaremos ela **ou** a Sony Alpha 6500 - nossa preferencia de câmera, até então || **SENAC**
- Tripé Manfrotto || **SENAC**
- Zoom H6 || Utilizaremos as 4 entradas extras do microfone para a operação dos lapelas e os microfones do próprio H6, para caso ocorra falha nos lapelas || **SENAC**
- Microfone Lapela || Microfone principal para entrevistas, com o intuito de deixar os entrevistados mais à vontade || **SENAC**
- Microfone Shotgun || Captação de sons ambiente para compor a trilha sonora || **SENAC**
- Monitor de referência || sujeito à teste de compatibilidade com a câmera Sony Alpha 6500 || **SENAC**
- HD externo || **Acervo pessoal**
- Notebook || **Acervo pessoal**
- Dedolight || \*usaremos em apenas duas diárias, na gravação das intervenções ficcionais, caso necessário para criação de uma iluminação quente e direcional || **SENAC**
- Sungun || **SENAC**
- Teckron Difusor || **SENAC**
- Gelatina Laranja (CTO) || será utilizada para alterar a temperatura de cor dos dedolights e do sungun, principalmente na primeira parte do documentário que será composto, majoritariamente, de cores mais quentes || **Acervo pessoal**
- Vara Boom || **SENAC**
- Rebatedor || \*usaremos na gravação das intervenções ficcionais e também para rebater a luz natural, quando necessário || **SENAC**

- Fotômetro || como pretendemos usar, majoritariamente, luz natural e não temos controle sobre ela - como teríamos em uma iluminação artificial pré-planejada, por exemplo - o fotômetro nos ajudará a medir essa luz || **SENAC**
- Claquete || **SENAC**
- Saco de Areia || usaremos na gravação das intervenções ficcionais || **SENAC**
- Leitor de Cartão SD || **SENAC**
- Cartão SD || **SENAC**
- Sala A113 || Edição do Documentário || **SENAC**
- Estúdio de som/ Mixagem || **SENAC**
- Estúdio de vídeo || Eventualmente, para gravação de alguma das intervenções ficcionais || **SENAC**
- Cabo XLR || **SENAC**
- Extensão de tomada || **SENAC**

## 9. PLANO DE PRODUÇÃO:

### 9.1 Descrição de ações

O documentário será gravado nas cidades de São Paulo e Osasco. Em Osasco, pretendemos gravar os planos da igreja que já foi cinema e que ainda mantém suas estruturas semelhantes (cadeiras, portas, corredores, fachada, etc): o Cine Estoril, atualmente, Igreja Internacional da Graça de Deus. Estamos entrando em contato com as Igrejas para conversar sobre as gravações e negociar possíveis permutas, mas ainda não temos nada confirmado devido às limitações da quarentena. Para demais intervenções, se não conseguirmos gravar nessas igrejas (antigos cinemas), gravaremos em outras menores - já que a realização das intervenções representa uma crítica ideológica e metafórica da perda dos espaços físicos dos cinemas para entidades evangélicas, e não uma representação histórica e "jornalística" do processo.

As pessoas selecionadas como possíveis personagens, antigos trabalhadores ou frequentadores dos cinemas, foram encontrados no *Facebook*, em grupos sobre cinema e audiovisual no Brasil. Os custos do projeto são direcionados a transporte (gasolina e bilhetes de metrô/CPTM), alimentação e aluguel de projetor, para isso estima-se o orçamento de R\$1.362,16.

Conseguimos o empréstimo da Câmera Alpha 6500, com as lentes Sony 18 – 105mm, f/4, e 50mm, f/1.8. A lente 18 - 105mm usaremos para: as filmagens das intervenções ficcionais, constituídas principalmente em projeções e pequenas cenas que não demandam nenhum tipo de desfoque; e para planos com algum tipo movimentação de câmera. Já a lente 50mm f/1.8, será utilizada, principalmente, para planos que precisam de uma profundidade de campo menor, como os planos detalhes do início e a filmagem de objetos relacionados à memória, que podem, eventualmente, surgir nas conversas com os entrevistados. Pretendemos também gravar as entrevistas com a lente 50mm, mas dependendo do recuo disponível na casa das pessoas, utilizaremos a outra lente.

Em relação à iluminação, utilizaremos principalmente luz natural com suporte de um sungun e um rebatedor. Entretanto, para as intervenções ficcionais - que remetem às lembranças e a imaginação/criatividade que o ambiente dos cinemas oferece - precisamos ter mais controle da cena. Dessa forma, utilizaremos o *dedolight* para criar uma iluminação mais quente e direcional.

Na fase de captação, pretendemos dividir as seis diárias nos três blocos principais do documentário: as entrevistas, cenas das estruturas das igrejas que foram cinemas e as intervenções ficcionais, visando sempre a proximidade da localização entre a casa dos entrevistados e as igrejas mais próximas para agrupá-los em uma mesma diária. Portanto, programamos três diárias dedicadas, principalmente, às entrevistas (entre 4 ou 5): duas diárias para as intervenções - projeções, colagens de pôsteres e as micro cenas ficcionais usadas para as reflexões metafóricas; e uma diária para a gravação dentro das igrejas (além das que gravaremos nas mesmas diárias das entrevistas, em caso de proximidade com o local).

Na pós-produção, teremos seis semanas para edição, sendo um tempo maior para o primeiro corte e picture lock. No segundo corte, começaremos a pensar efeitos sonoros e possíveis *foleys*, a fim de ajudar a montagem a construir o tempo de corte, mas é no picture lock, que a edição de som começa a de fato trabalhar com a montagem. Após o picture lock, a edição de som terá 2 semanas e a mixagem 3 dias, enquanto a colorização terá 3 semanas para ser finalizada. Sendo assim, o documentário deve estar finalizado na primeira semana de dezembro, para que sejam feitas as cópias em DVD e a apresentação no dia da entrega.

## 9.2 CRONOGRAMA

CRONOGRAMA DE PRODUÇÃO	AÇÕES	PERÍODO	INÍCIO	DEADLINE
<b>DESENVOLVIMENTO</b>	Formação da equipe e funções	6 Dias	21 de Março	26 de Março
	Pesquisa de Referências	12 Semanas	21 de Março	14 de Junho
	Pesquisa sobre o tema	12 Semanas	21 de Março	14 de Junho
	Storyline e Sinopse	14 Dias	26 de Março	08 de Abril
	Apresentação, Motivação e Justificativa	20 Dias	10 de Abril	29 de Abril
	Pesquisa de Personagens e Contatar Pessoas	22 Semanas	26 de Abril	Setembro
	Estratégia de Abordagem	12 Dias	09 de Maio	20 de Maio
	Proposta Estética	5 Dias	15 de Maio	20 de Maio
	Entrega do Projeto Final (Escrito)	14 Semanas	21 de Março	15 de Junho
	Teaser	3 Semanas	28 de Maio	14 de Junho

<b>PRÉ PRODUÇÃO</b>	Elaboração e Finalização do Roteiro	8 Semanas	Julho *Troca do semestre	Agosto *Troca do semestre
	Pesquisa por locações	12 Semanas	21 de Março	14 de Junho
	Coleta de Imagens/Vídeos de Arquivo	A coleta de materiais não ocupa todas as semanas entre o período	Maio *Troca do semestre	Outubro *Troca do semestre
	Contato Entrevistados	1 Semana	Agosto	Agosto
	Levante de dinheiro (orçamento)	6 Semanas	Agosto	Setembro
	Teste de Projeção	2 Dias	Agosto	Setembro
	Decupagem	2 Semanas	Setembro	Setembro
	Compra de Materiais	3 Semanas	Agosto	Setembro
	Visita de locação	Após o fim do isolamento social		
<b>PRODUÇÃO</b>	Imprimir Termos de Autorização	1 Dia	Agosto	Agosto
	Gravações	6 Dias	Setembro	Outubro
	Retirada e Devolução dos equipamentos	-----	Setembro	Outubro
	Transporte de equipamento e equipe	6 Dias	Setembro	Outubro
	Desprodução das locações	6 Dias	Setembro	Outubro
	Revisar o material	6 Dias	Setembro	Outubro
<b>PÓS PRODUÇÃO</b>	Organização do material + Copião	1 semana	Outubro	Outubro
	Primeiro Corte	2 Semanas	Outubro	Outubro
	Segundo Corte	1 Semana	Novembro	Novembro
	Picture Lock	2 Semana	Novembro	Novembro
	Edição de som	3 Semanas	Novembro	Dezembro
	Mixagem	3 Dias	Dezembro	Dezembro
	Colorização/ Finalização	3 Semanas	Novembro	Dezembro

<b>DISTRIBUIÇÃO E EXIBIÇÃO</b>	Produção de DVD's	1 Dia	Dezembro	Dezembro
	Inscrição em Festival	-----	Quando abrir inscrições de festivais	
	Upload em plataformas digitais (Ex: Vimeo)	1 Dia	Quando o projeto estiver pronto *Protegido por senha	

### 9.3 ORÇAMENTO

<b>VALORES ARRECADADOS</b>				
<b>FONTE</b>		<b>VALOR</b>	<b>PLANO</b>	
<b>CAIXA PRÓPRIO</b>	Vivian Munn	R\$ 278,04	O valor de investimento pessoal pode alterar com a entrada de novos integrantes para a equipe	
	Laís Motta	R\$ 278,04		
	Gustavo Bandeira	R\$ 278,04		
	Julio Bassan	R\$ 278,04		
<b>RIFA</b>		R\$ 250,00	Pretendemos fazer uma rifa, esperando chegar ao valor final junto com o investimento próprio	
	Total	R\$ 1.362,16		
<b>TRANSPORTE E ALIMENTAÇÃO</b>				
<b>ITEM</b>	<b>QTD. NECESSÁRIA</b>	<b>DIÁRIAS</b>	<b>VALOR UNIT.</b>	<b>SUB-TOTAL</b>
Transporte de equipe e equipamentos	1 Carro (78 Litros)	6	(R\$3,82/L)	R\$297,96
Transporte de equipe e personagens	36 Bilhetes de Metro/CPTM	6	Estudante 2,20 (3 pessoas)	R\$79,20
Alimentação	7	6	R\$25,00	R\$175,00
			Subtotal	R\$552,16

EQUIPAMENTOS				
Projetor	1	2	R\$350,00	R\$700,00
Pilha AA	28	6	R\$2,50	R\$70,00
Sony Alpha 6500	1	6	R\$345,00	R\$2070,00*
Copias DVD	4	1	R\$10,00	R\$40,00
Sony EX3	1	6	R\$230,00	R\$1380,00*
Vara Boom	1	6	R\$49,25	R\$295,50*
Microfone Shotgun	1	6	R\$164,15	R\$984,90*
Zoom H6	1	6	R\$229,81	R\$1378,86*
Fone de Ouvido	1	6	R\$32,83	R\$197,16*
Monitor de Referência	1	6	R\$148,01	R\$888,06*
DedoLight	1 Kit (4 Cabeças)	2	R\$232,50	R\$465,00*
Sungun	1	6	R\$149,90	R\$299,80*
Teckron	1	6	R\$39,00	R\$39,00*
Gelatina Laranja (CTO)	1	6	R\$25,00	R\$25,00*
Microfone Lapela	2	6	R\$180,57	R\$2166,84*
HD Externo 4TB	1	-----	R\$600,00	R\$600,00*
Leitor Cartão SD	1	6	R\$36,00	R\$36,00*
Saco de Areia	3	6	R\$12,59	R\$226,62*
Fotômetro	1	6	R\$87,46	R\$524,76*
Extensão de Tomada	1	2	R\$13,80	R\$27,60*
Tripé	1	6	R\$141,68	R\$850,08*
Rebatedor	1	6	R\$23,61	R\$141,66*
Claquete	1	6	R\$47,23	R\$283,38*
Notebook	1	6	R\$174,38	R\$1046,28*
Cartão SD	3	6	R\$32,29	R\$581,22*
Cabo XLR	1	6	R\$18,16	R\$108,96*
	EX3		Subtotal	R\$ 13.356,68
	Alpha 6500			R\$ 13.937,72

\*Devido a pandemia, as aulas presenciais passaram a ser ensino a distância, impossibilitando o teste com a câmera Sony EX3, então até realizarmos o teste, a câmera que utilizaremos será a Sony Alpha 6500.

\*Os valores que estão com (\*) é para sinalizar o que vai ser fornecido pelo SENAC ou equipamentos próprios e emprestados, que vai ser descontado do valor do filme.

<b>EQUIPE</b>				
<b>FUNÇÃO</b>	<b>Nº PESSOAS</b>	<b>Nº SEMANAS</b>	<b>VALOR P/ SEMANA</b>	<b>VALOR TOTAL</b>
Produtor Executivo	1	19 Semanas *Período do semestre	R\$1016,80	R\$ 19319,02*
Diretor de Produção			R\$756,98	R\$ 14382,95*
Diretora	1	19 Semanas *Período do semestre	R\$1.146,68	R\$ 21.786,92*
Assistente de Produção	1	19 Semanas *Período do semestre	R\$ 422,30	R\$ 8.023,71*
Diretora de Fotografia/ Operação de Câmera	1	4 Semanas	R\$ 1.015,30	R\$ 4.061,17*
Técnico de Som Direto	1	4 Semana	R\$ 757,00	R\$ 3.028,00*
Diretor de Arte	1	4 Semanas	R\$ 757,00	R\$ 3.028,00*
Editor/ Montador	1	6 Semanas	R\$ 757,00	R\$ 4.542,00*
Assistente de Edição	1	5 Semanas	R\$ 323,22	R\$ 1.616,13*
Editor de Som e Mixagem	1	4 Semanas	R\$ 745,45	R\$ 2981,82*
Finalizador(a)	1	4 Semanas	R\$ 452,60	R\$ 1.810,40*
			Subtotal	R\$ 84.580,12

<b>VALOR TOTAL DO PROJETO</b>		
		Valor do filme
	EX3	R\$ 98.488,96
	Alpha 6500	R\$ 99.070,00
		Valor a ser descontado com Apoio Senac e Co-Produção
	EX3	R\$ -97.126,80
	Alpha 6500	R\$ -97.707,84
		Valor Total
		R\$ 1.362,16

## 10. PLANILHA DE CONTATOS:

NOME	MINI BIO	COMO ACHAMOS	CONTRIBUIÇÃO	CONTATOS	STATUS
<b>Edyr Sabino</b>	Morador do Copan, frequentador de cinemas de rua, longa relação pessoal com cinema e com Mazaropi. (Foi na última sessão do Cine Copan)	Vídeo “Cine Copan”	Depoimentos, materiais de arquivo pessoais, participação no documentário	<a href="#">Facebook</a> Tel: 11981071133 email: edsabino@lambel ambe.com	Participação confirmada
<b>Alfredo Nora</b>	Morador do Copan, ator e diretor. Grande viés político	Vídeo “Cine Copan”	Participação no <i>podcast</i>	<a href="#">Facebook</a> Tel: 11979779797	Podcast gravado
<b>Maurício Gonçalves</b>	Comunicólogo, Professor no Senac ligado a questões de cultura brasileira	Senac	Pesquisa e participação no <i>podcast</i>	<a href="#">Facebook</a>	Podcast gravado
<b>David Libeskind</b>	Cinéfilo	Contato Priscyla	Pesquisa e contatos	<a href="#">Facebook</a>	Pesquisa realizada
<b>Antônio Soriano</b>	Dono do blog “Salas de Cinema de SP”, avô era lanterninha do Cine Nacional	Blog	Pesquisa, depoimentos e contatos	<a href="#">Facebook</a> Tel: 11992471004	Pesquisa realizada, cedeu imagens de arquivo e passou contatos
<b>Claudio Fulco</b>	Projeccionista aposentado	Contato Priscyla	Depoimentos e participação no documentário	<a href="#">Facebook</a> Tel: 11986029724	Participação confirmada
<b>Matheus Trunk</b>	Pesquisador e teórico sobre cinema	Contato Cléber	Pesquisa	<a href="#">Facebook</a>	Pesquisa realizada
<b>Alexandre Neto</b>	Teve um cinema de rua e teve que alugar para Igreja. (Apoiador do governo Bolsonaro)	Post Grupo <i>Facebook</i>	A definir	<a href="#">Facebook</a>	<i>Stand by</i>
<b>José Henrique Cirilo</b>	Projeccionista aposentado, trabalhou em cinemas como Cine	Post Grupo <i>Facebook</i>	Depoimentos e participação no documentário, material de arquivo	<a href="#">Facebook 1</a> <a href="#">Facebook 2</a> Tel: 11965463552	Cedeu materiais de arquivo e participação

	Copan.		pessoal VHS e contatos		confirmada
<b>Alexandre Moitinho</b>	Jornalista e escreveu o TCC sobre os cinemas de rua e fez longa pesquisa	Post Grupo <i>Facebook</i>	TCC “Cinelândia Paulistana: O Charme da História”, imagens de arquivo e contatos	email: <a href="mailto:alemcm@gmail.com">alemcm@gmail.com</a>	Passou contatos
<b>Celso Luiz Lasarin</b>	Frequentador de cinemas de rua, especialmente Cine Metro e Copan (incluindo última sessão) Conhecia trabalhadores do cinema.	Post Grupo <i>Facebook</i>	Depoimentos e participação no documentário	<a href="#">Facebook</a> Tel: 11992730938 email:clasarin@hotmail.com	Participação confirmada
<b>Ana Giannasi</b>	Produtora audiovisual. Frequentadora assídua Cine Metro,	Senac	Pesquisa e Contatos	Tel: 11992317756	Pesquisa realizada
<b>Nadya Milano</b>	Frequentadora do Estoril	Contato Celso Luiz	Depoimentos e participação no documentário	<a href="#">Facebook</a> Tel: 11996287413	Participação confirmada
<b>Marcos Antônio Gimenes</b>	Frequentador de cinema de rua	Post grupo <i>Facebook</i>	Depoimentos	<a href="#">Facebook</a>	Aguardando resposta
<b>Leonardo</b>	Coleciona projetores 35mm de salas de cinema que fecham	Contato Priscylla	Projeções e contatos	Tel: 11949330974	Contato ainda não estabelecido
<b>Máximo Barro</b>	Frequentador de cinemas de rua	Contato Priscylla e Antônio Blog	Depoimentos	<a href="#">Facebook</a>	Contato ainda não estabelecido
<b>Hagop Neto</b>	Fotógrafo e frequentador do Cine Estoril	Site sobre Osasco Antiga	Contatos, materiais de arquivo e possível participação	<a href="#">Facebook</a>	Aguardando resposta
<b>Suely Sciemamea</b>	Frequentadora dos cinemas pesquisados	Pablo Sciemamea	Depoimentos	Tel: 1199755-0174	Pesquisa realizada
<b>Alexis VJ</b>	Empresa de mega projeções	Indicação Alfredo Nora	Projetores <a href="#">link</a>	<a href="#">Facebook</a>	Aguardando resposta

<b>Jacira Gonçalves</b>	Frequentadora de cinemas antigos (Em especial o Metro)	TCC Alexandre Moitinho	Depoimentos	Tel:1136738361	Participação confirmada
<b>Fábio Santoro</b>	Frequentador de cinemas antigos (Em especial o Metro)	TCC Alexandre Moitinho	Depoimentos	email:fabiosantoro3@hotmail.com	Aguardando resposta
<b>Kendi Gibiraro</b>	Frequentador de cinemas antigos (em especial o Metro) - Desenhista	TCC Alexandre Moitinho	Depoimentos	email:kendi.gibiraro2012@gmail.com	Aguardando resposta
<b>Franco de Rosa</b>	Frequentador de cinemas antigos (em especial o Metro) - Desenhista	TCC Alexandre Moitinho	Depoimentos	<a href="#">Facebook</a> email: <a href="mailto:francoderosa.estudio@gmail.com">francoderosa.estudio@gmail.com</a> Tel:11952734374	Participação confirmada
<b>Ivonne Bandeira</b>	Frequentadora de cinemas de rua. Especialmente Estoril	Familiar	Depoimento e participação no documentário	<a href="#">Facebook</a>	Participação confirmada
<b>Igreja Internacional da Graça de Deus - Sede</b>	Cine Metro	Internet	Disponibilidade de Locação	Tel:1121266888 Tel: 113225-0344	Atendimento automático. Pesquisa em andamento
<b>Igreja Internacional da Graça de Deus- Osasco</b>	Cine Estoril	Internet	Disponibilidade de Locação	<a href="#">Facebook</a> Tel: 113699-3642	“Telefone temporariamente fora de serviço”. Pesquisa em andamento
<b>Igreja Renascer em Cristo - Copan</b>	Cine Copan	Internet	Disponibilidade de Locação	Tel: 1131514565 Tel: 11983286877	Não atendeu/caixa postal. Pesquisa em andamento
<b>Edifício Copan</b>	Organização do Edifício	Internet	Disponibilidade de Locação	Tel: 1132595917 Tel: 1132576169	Solicitou retorno: Falar com a administração (10h00 - 14h00). Pesquisa em andamento

## 11. ANEXOS:

### 11.1 Teaser

<https://youtu.be/vyQyaUHjIis>

## 12. REFERÊNCIAS:

### 12.1 De pesquisa

Todas as referências textuais e audiovisuais indicadas foram utilizadas para desenvolver o projeto teórica e historicamente. Além disso, nos ajudaram a entender o cenário ao redor do tema escolhido e, assim, pensar nos formatos e linguagens ideias para o nosso documentário.

ANDRETTA, Filipe. **Por que igrejas não pagam imposto?** UOL São Paulo, 2019. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2019/12/10/igrejas-imposto-imunidade-isencao-tributaria-templos-cultos.htm>. Acesso em: 13 jun. 2020.

BALBI, Clara. **Cinemas de rua abandonados ressurgem em SP e viram tema de documentários:** a notícia de que uma igreja poderia ocupar o antigo cine bijou levou os fundadores dos satyros a assumir o local. Folha de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2019/11/cinemas-de-rua-abandonados-ressurgem-em-sp-e-viram-tema-de-documentarios.shtml>. Acesso em: 10 jun. 2020.

BESSA, Márcia; FILHO, Wilson O. *Nas ruas dos cinemas, cinemas nas ruas, cinemas de rua: a cidade como uma questão cinematográfica.* **Ponto Urbe** [Online], 15 | 2014. Disponível em: <http://journals.openedition.org/pontourbe/2536>. Acesso em 10 jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.4000/pontourbe.2536>

CINE Copan. São Paulo: QR Produções, 2019. (2 min.), son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=V6IElgSRP9A>. Acesso em: 10 jun. 2020.

CINEMA EM CENA. **A quase extinção dos cinemas de rua no país e seus impactos culturais.** 2020. Disponível em: <https://cinemaemcena.com.br/coluna/ler/762/a-quase-extincao-dos-cinemas-de-rua-no-pais-e-seus-impactos-culturais>. Acesso em: 10 jun. 2020.

FAVARO, José E.; FAVARO, Henny A. **Uma Breve História das Salas de Cinema na Cidade de São Paulo.** 2015 - Curso de Publicidade e Propaganda, Universidade Presbiteriana Mackenzie – São Paulo, 2015. Disponível em: [http://anais-comunicon2015.espm.br/GTs/GT7/18\\_GT07-F\\_AVARO\\_FAVARO.pdf](http://anais-comunicon2015.espm.br/GTs/GT7/18_GT07-F_AVARO_FAVARO.pdf). Acesso em: 10 jun. 2020.

GARCIA, Roosevelt. **18 cinemas antigos do centro de São Paulo.** Veja São Paulo, 5 oct. 2018. Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/blog/memoria/18-cinemas-antigos-do-centro-de-sao-paulo/>. Acesso em: 10 jun. 2020.

NEVES, Silvio A. **Os Cinemas de São Paulo**. Blog São Paulo Minhas Memórias. São Paulo, 05 ago. 2012. Disponível em: <http://saopaulominhasmemorias.blogspot.com/2012/08/os-cinemas-de-sao-paulo-ii-av-sao-joao.html>. Acesso em: 10 jun. 2020.

O GLOBO. **Bolsonaro quer um nome 'terrivelmente evangélico' na Ancine**. Brasil, ago. 2019. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/filmes/bolsonaro-quer-um-nome-terrivelmente-evangelico-na-ancine-23919616>. Acesso em: 13 jun. 2020.

ORO, A. P. e TADVALD, M. *Igreja Universal do Reino de Deus e a Reconfiguração do Espaço Público Religioso Brasileiro*. **Ciências Sociais e Religião**, 17, 23, 76-113, ago-dez 2015. Porto Alegre:UFRGS, 2015. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/132577/000983068.pdf?sequence=1>. Acesso em: 10 jun. 2020.

SERRATE, Renato. **Você se lembra de um cinema onde hoje existe uma igreja?** Blog Renato Serrate Maia, 13 fev. 2009. Disponível em: <https://gusserrate.wordpress.com/2009/02/13/voce-se-lembra-de-um-cinema-onde-hoje-existe-uma-igreja/>. Acesso em: 10 jun. 2020.

SORIANO, Antônio. **Copan, São Paulo - SP**. Blog Salas de Cinema de São Paulo. São Paulo, jun. 2008. Disponível em: <http://salasdecinemadesp2.blogspot.com/2008/06/copan-so-paulo-sp.html>. Acesso em: 10 jun. 2020.

SORIANO, Antônio. **Estoril, Osasco - SP**. Blog Salas de Cinema de São Paulo. São Paulo, oct. 2009. Disponível em: <http://salasdecinemadesp2.blogspot.com/2009/09/estoril-osasco-sp.html>. Acesso em: 10 jun. 2020.

SORIANO, Antônio. **O luxuoso Cine Metro de 1938**. Blog Salas de Cinema de São Paulo. São Paulo, mar. 2009. Disponível em: <http://salasdecinemadesp.blogspot.com/2009/03/o-luxuoso-cine-metro-de-1938.html>. Acesso em: 10 jun. 2020.

TAPETE Vermelho. Direção: Luiz Alberto Pereira, Produção: Ivan Teixeira, Vicente Miceli. Brasil: Pandora Filmes, 2006. (102 min.), DVD, son. colorido.

## 12.2 Filmográficas

### 12.2.1 Conceituais

Essas referências foram utilizadas, principalmente, para o desenvolvimento da estratégia de abordagem e na construção da linguagem do nosso documentário. Sendo assim, o curta-metragem *Censura Livre* nos influenciou na forma de retratar a transformação de um espaço físico pelo atravessamento dos estados temporários dos locais. O *Edificio Master* é uma referência de modelo de entrevista, levando em consideração que as entrevistas foram feitas nas casas dos personagens - um de nossos objetivos e intenções. *Piove, il film di pio*,

nos deu a ideia de inserir o recurso da projeção no nosso documentário, como forma de retratar a memória dos nossos personagens.

CENSURA Livre. Direção: Ivan Cordeiro. São Paulo: Eyesees Films, 2013. (27 min.), son., colorido. Disponível em: <https://vimeo.com/142765588>. Acesso em: 10 jun. 2020.

EDIFÍCIO Master. Direção: Eduardo Coutinho. Brasil: VideoFilmes, 2002. (110 min), son., colorido. Disponível em: <https://www.looke.com.br/filmes/edificio-master>. Acesso em: 11 jun. 2020.

PIOVE, Il film di pio. Direção: Thiago B. Mendonça, Produção: Leandro Safatle, Rafael Terpins e Renata Jardim. São Paulo, 2012. (14 min), son., colorido. Disponível em: [http://portacurtas.org.br/filme/?name=piove\\_il\\_film\\_di\\_pio](http://portacurtas.org.br/filme/?name=piove_il_film_di_pio). Acesso em: 10 jun. 2020.

### 12.2.2 Estéticas

Essas referências foram utilizadas para desenvolver a proposta estética do nosso documentário, portanto, não necessariamente dialogam conceitualmente e narrativamente com nosso projeto, mas apresentam colorização, fotografia e/ou intervenção estética de dispositivo interessantes para nós. Dessa forma, o documentário *Absorvendo Tabu* é uma referência de iluminação e linguagem cinematográfica para as entrevistas. O filme *Canastra suja* é referência de colorização para a última parte do nosso projeto, com o objetivo das cores também trabalharem a favor da crítica que o documentário vai assumindo. O *Cine São Paulo* é referência para: colorização das entrevistas e primeira metade do documentário; na forma que ele reconstrói as memórias imagetivamente; os planos do cinema, principalmente os planos detalhe; e um trecho da montagem em que os planos do cinema estão em ritmo com a trilha, o que pretendemos fazer no início do nosso documentário. O *Jaçanã e o Adoniran, Sr. Presidente e SP Time Lapse* são referências de possíveis usos da projeção.

ABSORVENDO o tabu. Direção: Rayaka Zehtabchi. Produção: Netflix. EUA, 2018. (26 min), son., colorido. Disponível em: <https://www.netflix.com/br/>. Acesso em: 10 de jun. 2020.

CANASTRA Suja. Direção: Caio Soh. Produção: Mistika, Simtz. Brasil: ArtHouse, 2016/2018. (120 min), son., colorido.

CINE São Paulo. Direção: Ricardo Martensen, Felipe Tomazelli, Produção: Trilha Mídia. Brasil: Taturana Mobilização Social, 2019. (78 min), son., colorido. .

JACANÃ e o Adoniran. Direção: Thais Nunes, Rogério Nunes. Produção: Rogério Nunes e Thais Nunes. Brasil: Karmatique Imagens Ltda, 2012. (20 min), son., cor/PB. Disponível em: [http://portacurtas.org.br/filme/?name=jacana\\_e\\_o\\_adoniran](http://portacurtas.org.br/filme/?name=jacana_e_o_adoniran). Acesso em: 13 jun. 2020.

SR. Presidente. Projota -Universal Music, 2018. (3 min), son., colorido. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3K7KypIvI>. Acesso em: 11 jun. 2020.

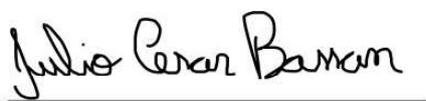
SP Time lapse. Direção: Rogério Nunes. Produção: Francele Cocco e Rogério Nunes. Brasil: Karmatique Imagens Ltda, 2011. (2 min), son., colorido. Disponível em: <https://vimeo.com/28727909>. Acesso em: 13 jun. 2020.

### 13. TERMO DE CONCORDÂNCIA:

Todos os integrantes do grupo concordam com as exigências do edital, proposto pelo Projeto Integrador V.



Gustavo A. A. P. Bandeira



Julio Cesar Bassan



Laís Valério Motta



Vivian Pelegrini Munn

